

PROFESSOR(ES): Luciane Ribas de Andrade E-MAIL: [luciane-randrade@educar.rs.gov.br](mailto:luciane-randrade@educar.rs.gov.br)

ÁREA: Linguagens e suas Tecnologias

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA

ANO/SÉRIE: 3º ATIVIDADE REFERENTE AO MÊS/PERÍODO DE: 01 a 15 NOVEMBRO/2021

NOME DO ALUNO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

### MODERNISMO NO BRASIL

#### 2ª FASE(1930-45) – PROSA REGIONALISTA DE 30



Guernica - pintada a óleo em 1937, é uma “declaração de guerra contra a guerra e um manifesto contra a violência”. PABLO PICASSO

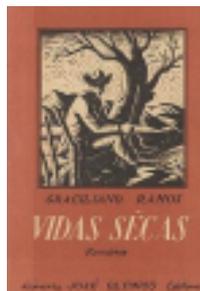
#### ❖ GRACILIANO RAMOS (1892-1953):

# São Bernardo (1934): Paulo Honório e Madalena, narrado em 1ª pessoa.

# Angústia (1936).

# Memórias do Cárcere (1953).

# Vidas Secas: Fabiano, Sinhá Vitória, Menino Mais Velho, Menino Mais Novo, Baleia; Retirantes da seca – sertão do nordeste.



Os Retirantes - Portinari

#### ❖ RAQUEL DE QUEIRÓS (1910-2003):

# O Quinze (1930): Dona Inácia, Conceição (neta), Vicente (primo), Chico Bento, Cordulina e cinco filhos. → Retirantes da seca no Ceará.

#### ❖ JOSÉ LINS DO REGO (1901-1957):

→ Cana de açúcar; Linguagem livre, leve, solta e popular.

# FOGO MORTO: Dividida em três partes: Mestre José Amaro, Coronel Lula e Capitão Vitorino; Decadência dos engenhos.

→ CICLO DO CANGAÇO: # Pedra Bonita.

# Cangaceiros.

#### ❖ JORGE AMADO (1912-2001):

1ª FASE: Politizada.

2ª FASE: Da “sacanagem” → a teledramaturgia se ocupou.

→ Narrativas líricas e realistas ao mesmo tempo, fatos que suprem a necessidade de uma análise psicológica.

→ Romances que giram em torno da Bahia.

# Mar Morto: (1936) – Livia e Guma.

# Terras do Sem Fim: (1942) – narra o momento de expansão das lavouras de cacau.

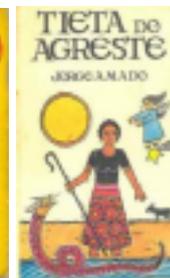
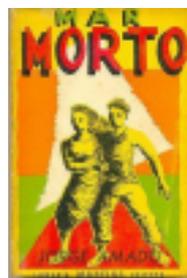
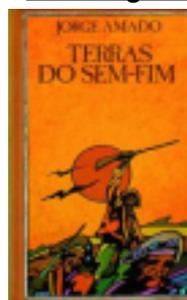
São Jorge de Ilhéus (Ferradas e Tabocas)

Famílias: Fazenda Bom Nome X Fazenda Sant’Ana / Baraúnas |

Horácio da Silveira e Éster Família Badaró: Sinhô, Juca, Don’Ana; e Teodoro Martins.

→ ALVO: A TERRA DAS MATAS DO SEQUEIRO GRANDE: VENCE HORÁCIO.

# São Jorge do Ilhéus - (1944).



❖ ERICO VERÍSSIMO (1905-1975): → O Tempo e o Vento (1745 - 1945) – Trilogia: # O CONTINENTE: (1745 - 1895).

# O RETRATO: (1909 - 1915).

# O ARQUIPÉLAGO: (1961 - 1945).

→ 200 anos de reflexão histórica do Rio Grande do Sul.

Inicia → 1745 – destruição das Missões.

Termina → 1945 – a derrocada Vargas.

→ Famílias: TERRA CAMBARÁ e AMARAL. → SANTA FÉ.



#### ❖ DIONÉLIO MACHADO (1895-1985)

# Os Ratos: - Naziazeno Barbosa;

- Prosa urbana: POA;

- Prosa Cinzenta: a conta do leiteiro.



❖ **CYRO MARTINS (1908-1995):**

→ É a decadência do pampa gaúcho.

**Trilogia do Gaúcho a Pé:**

# **Sem Rumor:** (1937).

# **Porteira Fechada:** (1944).

# **Estrada Nova:** (1954).



**MODERNISMO 3ª FASE (Geração de 45)  
NEOMODERNISMO ou PÓS-MODERNISMO**

❖ **GUIMARÃES ROSA (1908-1967):**

**"ÀS VEZES, QUASE ACREDITO QUE EU MESMO,  
JOÃO, SEJA UM CONTO CONTADO POR MIM."**

❖ **Sagarana** (contos);

❖ **Grande Sertão:**

**Veredas** (Riobaldo,

Diadorim, Joca

Ramiro,

Hermógenes);

❖ **Primeiras Estórias**

(contos):

→ prefere foco

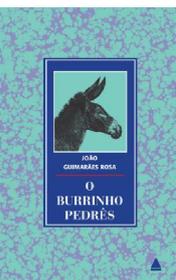
narrativo em 1ª pessoa;

→ universalização do regional;

→ violenta experimentação da  
linguagem:

neologismos, regionalismos;

→ prosa poética: musicalidade,  
aliterações, metáforas.



Clarice  
Lispector



❖ **CLARICE LISPECTOR**

(1926-1977):

❖ **Laços de Família;**

❖ **A Hora da Estrela;**

❖ **O primeiro beijo e outros  
contos.**

→ **SONDAGEM PSICOLÓGICA,  
FLUXO DA CONSCIÊNCIA,  
EPIFANIA.**

**A poesia**

❖ **JOÃO CABRAL DE MELO NETO (1920-1999):**

❖ **O cão sem plumas** (1950);

❖ **O Rio** (1953);

❖ **Duas águas** (1956): Morte e vida severina –

Auto de Natal Pernambucano.

→ **RETIRANTE DA SECA; RIGOROSIDADE  
FORMAL; OBJETIVIDADE; "POETA-ENGENHEIRO"**

*"-O meu nome é Severino,  
não tenho outro de pia \*.*

*Como há muitos Severinos,*

*que é santo de romaria,*

*deram então de me chamar*

*Severino de Maria;*

*como há muitos Severinos*

*com mães chamadas Maria,*

*fiquei sendo o da Maria*

*do finado Zacarias."*



**Atividades da quinzena**

**É preciso exercitar!**

→ **Revisem os conteúdos!**

**01. (ENEM-2015)**

*Exmº Sr. Governador:*

*Trago a V. Exa. um resumo dos trabalhos realizados pela  
Prefeitura de Palmeira dos Índios em 1928.*

[...]

**ADMINISTRAÇÃO**

*Relativamente à quantia orçada, os telegramas custaram  
pouco. De ordinário vai para eles dinheiro considerável.  
Não há vereda aberta pelos matutos que prefeitura do  
interior não ponha no arame, proclamando que a coisa foi  
feita por ela; comunicam-se as datas históricas ao Governo  
do Estado, que não precisa disso; todos os acontecimentos  
políticos são badalados. Porque se derrubou a Bastilha –  
um telegrama; porque se deitou pedra na rua – um  
telegrama; porque o deputado F. esticou a canela – um  
telegrama.*

*Palmeira dos Índios, 10 de janeiro de 1929.*

GRACILIANO RAMOS

RAMOS, G. **Viventes das Alagoas.** São Paulo: Martins  
Fontes, 1962.

O relatório traz a assinatura de Graciliano Ramos, na  
época, prefeito de Palmeira dos Índios, e é destinado ao  
governo do estado de Alagoas. De natureza oficial, o texto  
chama a atenção por contrariar a norma prevista para esse  
gênero, pois o autor

a) emprega sinais de pontuação em excesso.

b) recorre a termos e expressões em desuso no português.

c) apresenta-se na primeira pessoa do singular, para  
conotar intimidade com o destinatário.

d) privilegia o uso de termos técnicos, para demonstrar  
conhecimento especializado.

e) expressa-se em linguagem mais subjetiva, com forte  
carga emocional.

**02. (Enem-2010)** Após estudar na Europa, Anita Malfatti  
retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura  
nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres  
na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu  
trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de  
Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que  
valorizasse a cultura brasileira Anita Malfatti e outros  
artistas modernistas

a) buscaram libertar a arte brasileira das normas  
acadêmicas europeias, valorizando as cores, a  
originalidade e os temas nacionais.

b) defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então  
utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística  
nacional.

c) representaram a ideia de que a arte deveria copiar  
fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática  
educativa.

d) mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras  
retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à  
tradição acadêmica.

e) buscaram a liberdade na composição de suas figuras,  
respeitando de temas abordados.

**03. (ENEM)**

**TEXTO I**

*Principiei a leitura de má vontade. E logo emperrei na história de um menino vadio que, dirigindo-se à escola, se retardava a conversar com os passarinhos e recebia deles opiniões sisudas e bons conselhos. Em seguida vinham outros irracionais, igualmente bem-intencionados e bem falantes. Havia a moscazinha que morava na parede de uma chaminé e voava à toa, desobedecendo às ordens maternas, e tanto voou que afinal caiu no fogo. Esses contos me intrigaram com o [livro] **Barão de Macaúbas**. Infelizmente um doutor, utilizando bichinhos, impunha-nos a linguagem dos doutores.*

*- Queres tu brincar comigo? O passarinho, no galho, respondia com preceito e moral, e a mosca usava adjetivos colhidos no dicionário. A figura do barão manchava o frontispício do livro, e a gente percebia que era dele o pedantismo atribuído à mosca e ao passarinho. Ridículo um indivíduo hirsuto e grave, doutor e barão, pipilar conselhos, zumbir admoestações.*

RAMOS, G. **infância**. Rio de Janeiro: Recorde 1986.

Adaptado. **TEXTO II**

*Dado que a literatura, como a vida, na medida em que atua com toda sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, enfrentando ainda assim os mais curiosos paradoxos, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente o que as convenções desejariam banir. Aliás, essa espécie de inevitável contrabando é um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe.*

CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Duas Cidades/Ed.34,2002. Adaptado.

Os dois textos acima, com enfoques diferentes, abordam um mesmo problema, que se refere, simultaneamente, ao campo literário e ao social. Considerando-se a relação entre os dois textos, verifica-se que eles têm em comum o fato de que:

a) tratam do mesmo tema, embora com opiniões divergentes, expressas no primeiro texto por meio da ficção e, no segundo, por análise sociológica. b) foi usada, em ambos, linguagem de caráter moralista em defesa de uma mesma tese: a literatura, muitas vezes, é nociva à formação do jovem estudante. c) são utilizadas linguagens diferentes nos dois textos, que apresentam um mesmo ponto de vista: a literatura deixa ver o que se pretende esconder. d) a linguagem figurada é predominante em ambos, embora o primeiro seja uma fábula e o segundo, um texto científico.

e) o tom humorístico caracteriza a linguagem de ambos os textos, em que se defende o caráter pedagógico da literatura.

**04. (Enem-2007)** Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato escreveu, em artigo intitulado **Paranóia ou Mistificação**:

*Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para clássicos dos grandes mestres (...) A outra espécie é formada dos que veem anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como*

*furúnculos da cultura excessiva. (...) Estas considerações são provocadas pela exposição da sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso & Cia. **O Diário de São Paulo**, dez/1917.*

Em qual das obras abaixo identifica o estilo de Anita Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?



a) Acesso ao monte serrat - Santos



b) Vaso de Flores



c) A Santa Ceia



d) Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco



e) A boba

**Textos para as questões 05 e 06.**

**O canto do guerreiro**

*Aqui na floresta Dos ventos batida, Façanhas de bravos Não geram escravos Que estimem a vida em guerra e lidar - Ouvi-me, Guerreiros, - Ouvi meu cantar.*

*Valente na guerra, Quem há, como eu sou? Quem vibra o tacape Com mais valentia? Quem golpes daria Fatais, como eu dou? - Guerreiros, ouvi-me; - Quem há, como eu sou? Gonçalves Dias.*

**Macunaima (Epílogo)**

*Acabou-se a história e morreu a vitória. Não havia mais ninguém lá. Dera tangomângolo na tribo Tapanhumas e os filhos dela se acabaram de um em um. Não havia mais ninguém lá. Aqueles lugares, aqueles campos, furos puxadouros e arrastadouros meios-barrancos, aqueles matos misteriosos, tudo era solidão do deserto... Um silêncio imenso dormia à beira do rio Uraricoera. Nenhum conhecido sobre a terra não sabia nem falar da tribo nem contar aqueles casos tão pançudos. Quem podia saber do Herói?*

**Mário de Andrade.**

**05. (Enem-2007)** A leitura comparativa dos dois textos indica que

- ambos têm como tema a figura do indígena brasileiro apresentada de forma realista e heróica, como símbolo máximo do nacionalismo romântico.
- a abordagem da temática adotada no texto escrito em versos é discriminatória em relação aos povos indígenas do Brasil.
- as perguntas “– Quem há, como eu sou?” (1º texto) e “Quem podia saber do Herói?” (2º texto) expressam diferentes visões da realidade indígena brasileira.
- o texto romântico, assim como o modernista, aborda o extermínio dos povos indígenas como resultado do processo de colonização no Brasil.
- os versos em primeira pessoa revelam que os indígenas podiam expressar-se poeticamente, mas foram silenciados pela colonização, como demonstra a presença do narrador, no segundo texto.

**06. (Enem-2007)** Considerando-se a linguagem desses dois textos, verifica-se que

- A função da linguagem centrada no receptor está ausente tanto no primeiro quanto no segundo texto.
- A linguagem utilizada no primeiro texto é coloquial, enquanto, no segundo, predomina a linguagem formal.
- Há, em cada um dos textos, a utilização de pelo menos uma palavra de origem indígena.
- A função da linguagem, no primeiro texto, centra-se na forma de organização da linguagem e, no segundo, no relato de informações reais.
- A função da linguagem centrada na primeira pessoa, predominante no segundo texto, está ausente no primeiro.

**07. (Enem-2014)** *O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim esquentada e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.*  
ROSA J.G. **Grandes sertão: veredas.** Rio de Janeiro. Nova Fronteira 1986.

No romance **Grande sertão: veredas**, o protagonista Riobaldo narra sua trajetória de jagunço. A leitura do trecho permite identificar que o desabafo de Riobaldo se aproxima de um(a)

- diário, por trazer lembranças pessoais.
- fábula, por apresentar uma lição de moral.
- notícia, por informar sobre um acontecimento.
- aforismo, por expor uma máxima em poucas palavras.
- crônica, por tratar de fatos do cotidiano.

#### Textos para as questões 08 e 09.

##### TEXTO I

*Agora Fabiano conseguia arranjar as ideias. O que o segurava era a família. Vivía preso como um novilho amarrado ao mourão, suportando ferro quente. Se não fosse isso, um soldado amarelo não lhe pisava o pé não. (...) Tinha aqueles cambões pendurados ao pescoço. Deveria continuar a arrastá-los? Sinha Vitória dormia mal na cama de varas. Os meninos era uns brutos, como o pai. Quando crescessem, guardariam as reses de um patrão invisível, seriam pisados, maltratados, machucados por um soldado amarelo.*

Graciliano Ramos. **Vidas Secas.** São Paulo: Martins, 23 ed. 1969.p.75

##### TEXTO II

*Para Graciliano, o roceiro pobre é um outro, enigmático, impermeável. Não há solução fácil para uma tentativa de incorporação dessa figura no campo da ficção. É lidando como impasse, ao invés de fáceis soluções, que Graciliano vai criar **Vidas Secas**, elaborando uma linguagem, uma estrutura romanesca, uma constituição de narrador em que narrador e criaturas se tocam, mas não se identificam. Em grande medida, o debate acontece porque, para a intelectualidade brasileira naquele momento, o pobre, a despeito de aparecer idealizado em certos aspectos, ainda é visto como um ser humano de segunda categoria, simples demais, incapaz de ter pensamentos demasiadamente complexos. O que **Vidas Secas** faz é, com pretensão não envolvimento da voz que controla a narrativa, dar conta de uma riqueza humana de que essas pessoas seriam plenamente capazes.*

Luís Bueno. *Guimarães, Clarice e antes.* In: Teresa. São Paulo: USP

**08. (Enem-2007)** A partir do trecho de **Vidas Secas** (texto I) e das informações do texto II, relativas às concepções artísticas do romance social de 1930, avalie as seguintes afirmativas.

I- O pobre, antes tratado de forma exótica e folclórica pelo regionalismo pitoresco, transforma-se em protagonista privilegiado do romance social de 30.

II-A incorporação do pobre e de outros marginalizados indica a tendência da ficção brasileira da década de 30 de tentar superar a grande distância entre o intelectual e as camadas populares.

III-Graciliano Ramos e os demais autores da década de 30 social do sertanejo na realidade nacional.

É correto apenas o que se afirma em

- I.
- II.
- III.
- I e II.
- II e III.

**09. (Enem-2007)** No texto II, verifica-se que o autor utiliza

a) linguagem predominantemente formal, para problematizar, na composição de **Vidas Secas**, a relação entre o escritor e o personagem popular.

b) linguagem inovadora, visto que, sem abandonar a linguagem formal, dirige-se diretamente ao leitor.

c) linguagem coloquial, para narrar coerentemente uma história que apresenta o roceiro pobre de forma pitoresca.

d) linguagem formal com recursos retóricos próprios do texto literário em prosa, para analisar determinado momento da literatura brasileira.

e) linguagem regionalista, para transmitir informações sobre literatura, valendo-se de coloquialismo, para facilitar o entendimento do texto.